



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EPT: UMA PROPOSTA DE**  
**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO**  
**IFPB**

Bruna Alice Taveira de Lima

Cabedelo,  
Maio / 2022



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EPT: UMA PROPOSTA DE**  
**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO**  
**IFPB**

Bruna Alice Taveira de Lima

Orientadora: Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo, como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Cabedelo,  
Maio / 2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

L732e Lima, Bruna Alice Taveira de.  
Ensino Híbrido e Metodologias Ativas na EPT: Uma proposta de intervenção pedagógica com estudantes do Ensino Médio do IFPB. / Bruna Alice Taveira de Lima. – Cabedelo, 2022.  
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva.

1. Ensino híbrido. 2. Intervenção pedagógica. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.013:377

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Bruna Alice Taveira de Lima

### ENSINO HÍBRIDO E METODOLOGIAS ATIVAS NA EPT: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFPB

Trabalho de Conclusão de Curso julgado **APROVADO** em 05 de maio de 2022



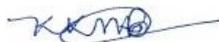
Prof. Me. Cícero Pedroza da Silva

**Professor Orientador**



Prof. Dra. Emanuelle Beserra de Oliveira

**Professor avaliador – Membro Interno**



Prof. Me. Katucha Kamilla Marques Pereira

**Professora avaliadora – Membro Externo ao programa**

## DEDICATÓRIA

*A minha família multiespécie, Alberto,  
Alice, Rocky, Chico e Flora.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Grande Deus, imenso em alcance e complexidade, infinito em benevolência e generosidade.

À minha família, que me dá o suporte que preciso para seguir, especialmente esposo e filha.

Ao Instituto Federal da Paraíba e ao curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aos docentes, tutores e colegas de turma da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

À Ariana e demais colegas que colaboraram diretamente para a conclusão desta etapa.

Ao meu orientador, membros da banca examinadora e todos que, ainda que não citados, foram fundamentais no desenvolvimento e finalização deste trabalho.

*Ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo refletido nos  
olhos dele. (Carl Rogers)*

## RESUMO

Os cenários presentes no âmbito da educação estão em constante modificação e modernização. Com o advento da EaD, das aulas semipresenciais e do infortúnio da pandemia de COVID19, TDICs tiveram o seu processo de apreensão, que já existia, acelerado. Hoje, é difícil pensar num processo educativo amplo que não congregue estas ferramentas e seus recursos como suporte para transformar processos de ensino-aprendizagem tradicionais e antiquado em fazeres inovadores e adequados ao seu tempo, à variedade de tipos de aprendizado e de rotinas sociais dos estudantes. As metodologias ativas e o ensino híbrido, além de técnicas como a rotação por estações e a aprendizagem por pares, são trunfos para dinamizar as aulas, engajar os estudantes e pensar o ensino como algo que precisa acompanhar rotinas e aprendizados peculiares, compartilhando a responsabilidade pela construção do conhecimento e estimulando a autonomia do aprendiz. Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de intervenção pedagógica a partir da exploração conceitual dos elementos que compõem o ensino híbrido e as metodologias ativas. Para isto, a metodologia aplicada é qualitativa, exploratória e bibliográfica, fazendo uso do modelo de ensino híbrido sustentado de rotação entre estações. Enquanto proposta de intervenção pedagógica ainda não implementada, cabe a este estudo almejar resultados práticos de eficácia no aprendizado das ferramentas de trabalho colaborativo na nuvem e de construção de competências digitais e analíticas na consulta de peças e artefatos jurídicos em sites jurídicos relevantes para a área de formação em tela.

**Palavras-chave:** ensino híbrido, metodologias ativas, rotação por estações.

## ABSTRACT

*The scenarios present in the scope of education are in constant modification and modernization. With the advent of distance education, blended classes and the misfortune of the COVID19 pandemic, TDICs had their apprehension process, which already existed, accelerated. Today, it is difficult to think of a broad educational process that does not bring together these tools and their resources as a support to transform traditional and outdated teaching-learning processes into innovative and appropriate practices for their time, the variety of types of learning and the social routines of students. . Active methodologies and blended learning, in addition to techniques such as station rotation and peer learning, are trump cards to streamline classes, engage students and think of teaching as something that needs to accompany peculiar routines and learning, sharing responsibility for construction of knowledge and stimulating the learner's autonomy. This work aims to present a proposal for a pedagogical intervention based on the conceptual exploration of the elements that make up blended learning and active methodologies. For this, the methodology applied is qualitative, exploratory and bibliographical, making use of the model of sustainable hybrid teaching of rotation between stations. As a proposal for a pedagogical intervention not yet implemented, it is up to this study to aim for practical results of effectiveness in learning collaborative work tools in the cloud and in building digital and analytical skills in consulting legal pieces and artifacts on legal websites relevant to the area of on-screen training.*

**Keywords:** *blended learning; active methodologies; rotation by stations.*

## SUMÁRIO

|  | Página |
|--|--------|
| Introdução   | 8      |
| Artigo submetido à revista <i>Praxis</i>                           |        |
| Resumo   | 9      |
| Abstract   | 9      |
| Introdução   | 10     |
| Ensino híbrido e metodologias ativas: revendo o ensino tradicional | 10     |
| Método da pesquisa   | 14     |
| Resultados e discussões  | 16     |
| Considerações finais   | 16     |
| Referências  | 17     |

## INTRODUÇÃO

Numa realidade cada vez mais hiperconectada, onde crianças, jovens e adultos estão expostos à tecnologia, não é estranho que estes mesmos dispositivos venham ganhando, ao longo das últimas décadas, tamanho espaço e destaque também nos processos educativos. Aliás, negligente serão os educadores que ainda tapem os olhos para uma realidade que nos circundava e hoje está estampada.

Outrossim, essa tendência é realidade em muitos espaços, ao passo que tantos são os excluídos digitais. A escola precisa acolher todos os públicos e pensar estratégias concisas e democráticas de ensino, que possibilite a aprendizagem funcional, com vistas a uma formação para o futuro dos estudantes. Futuro este que não é estranho à atualidade; é, na verdade, uma aprimoração deste mercado de trabalho que já se desenha moderno, inovador e tecnológico.

Contudo, não se deve falar de inserir tecnologia por inserir. Ou que isto seja a solução para todos os problemas didáticos atuais. Ao contrário: as lacunas são mais profundas e não é possível afirmar que apenas o uso indiscriminado de dispositivos eletrônicos, romanticamente, seria responsável por suprir aquilo que falta. Como alternativas, foram sendo pensadas técnicas de ensino que capazes de ampliar o engajamento e interesse dos estudantes e, conseqüentemente, seu aprendizado e rendimento.

O Curso Técnico Integrado ao Médio em Serviços Jurídicos apresenta alguns desafios ao docente, tendo em vista ser proposto para entregar ao mercado de trabalho profissionais capacitados tecnicamente, mas possuir componentes curriculares amplamente teóricos em sua composição majoritária. Ao estudante, atrelar teoria à prática, ao cotidiano do desenvolvimento laboral, é um obstáculo muitas vezes ao aprendizado significativo.

Considerando o papel de mediador do professor e métodos ativos de aprendizagem, essa intervenção pedagógica procura utilizar a compreensão sobre aprendizagem ativa e significativa. Por isso, nossa proposta de intervenção é trabalhar com Aprendizagem por pares, ou Team Based Learning (TBL), onde grupos deverão trabalhar em conjunto para montar uma tabela com informações sobre peças jurídicas consultadas em sites oficiais; e aplicar a rotação por estações, onde grupos alternam entre estações de trabalho, tendo tarefas específicas que devem ser cumpridas.

Sabido que nem sempre procedimentos em sala de aula recebem o rótulo de metodologia ativa ou de ensino híbrido, ao longo dos últimos semestres foram desenvolvidas algumas atividades experimentais e despretensiosas, no sentido de dinamizar as aulas. Agora, de maneira mais consciente e madura, este estudo tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção pedagógica que aplique elementos de ensino híbrido e de metodologias ativas, dos quais a aprendizagem por pares e a rotação por estações foram escolhidos como recursos didáticos para trabalhar de maneira significativa o acesso a sites fundamentais à área jurídica e à produção de documentos na nuvem de maneira colaborativa.

## **Ensino híbrido e metodologias ativas na EPT: uma proposta de intervenção pedagógica com estudantes do ensino médio do IFPB**

Bruna Alice Taveira de Lima<sup>1</sup>; Cícero Pedroza da Silva<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>bruna.lima@ifpb.edu.br; <sup>2</sup>ciceropedroza@gmail.com

### **Resumo**

Os cenários presentes no âmbito da educação estão em constante modificação e modernização. Com o advento da EaD, das aulas semipresenciais e do infortúnio da pandemia de COVID19, TDICs tiveram o seu processo de apreensão, que já existia, acelerado. Hoje, é difícil pensar num processo educativo amplo que não congregue estas ferramentas e seus recursos como suporte para transformar processos de ensino-aprendizagem tradicionais e antiquado em fazeres inovadores e adequados ao seu tempo, à variedade de tipos de aprendizado e de rotinas sociais dos estudantes. As metodologias ativas e o ensino híbrido, além de técnicas como a rotação por estações e a aprendizagem por pares, são trunfos para dinamizar as aulas, engajar os estudantes e pensar o ensino como algo que precisa acompanhar rotinas e aprendizados peculiares, compartilhando a responsabilidade pela construção do conhecimento e estimulando a autonomia do aprendiz. Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de intervenção pedagógica a partir da exploração conceitual dos elementos que compõem o ensino híbrido e as metodologias ativas. Para isto, a metodologia aplicada é qualitativa, exploratória e bibliográfica, fazendo uso do modelo de ensino híbrido sustentado de rotação entre estações. Enquanto proposta de intervenção pedagógica ainda não implementada, cabe a este estudo almejar resultados práticos de eficácia no aprendizado das ferramentas de trabalho colaborativo na nuvem e de construção de competências digitais e analíticas na consulta de peças e artefatos jurídicos em sites jurídicos relevantes para a área de formação em tela.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Metodologias ativas. Rotação por estações.

### ***Blended learning and active methodologies in EPT: a proposal for a pedagogical intervention with high school students at IFPB***

### **Abstract**

*The scenarios present in the scope of education are in constant modification and modernization. With the advent of distance education, blended classes and the misfortune of the COVID19 pandemic, TDICs had their apprehension process, which already existed, accelerated. Today, it is difficult to think of a broad educational process that does not bring together these tools and their resources as a support to transform traditional and outdated teaching-learning processes into innovative and appropriate practices for their time, the variety of types of learning and the social routines of students. . Active methodologies and blended learning, in addition to techniques such as station rotation and peer learning, are trump cards to streamline classes, engage students and think of teaching as something that needs to accompany peculiar routines and learning, sharing responsibility for construction of knowledge and stimulating the learner's autonomy. This work aims to present a proposal for a pedagogical intervention based on the conceptual exploration of the elements that make up blended learning and active methodologies. For this, the methodology applied is qualitative, exploratory and bibliographical, making use of the model of sustainable hybrid teaching of rotation between stations. As a proposal for a pedagogical intervention not yet implemented, it is up to this study to aim for practical results of effectiveness in learning collaborative work tools in the cloud and in building digital and analytical skills in consulting legal pieces and artifacts on legal websites relevant to the area of on-screen training.*

**Keywords:** *blended learning; active methodologies; rotation by stations.*

## **1. Introdução**

Numa realidade cada vez mais hiperconectada, onde crianças, jovens e adultos estão expostos à tecnologia, não é estranho que estes mesmos dispositivos venham ganhando, ao longo das últimas décadas, tamanho espaço e destaque também nos processos educativos. Aliás, negligente serão os educadores que ainda tapem os olhos para uma realidade que nos circundava e hoje está estampada.

Outrossim, essa tendência é realidade em muitos espaços, ao passo que tantos são os excluídos digitais. A escola precisa acolher todos os públicos e pensar estratégias concisas e democráticas de ensino, que possibilite a aprendizagem funcional, com vistas a uma formação para o futuro dos estudantes. Futuro este que não é estranho à atualidade; é, na verdade, uma aprimoração deste mercado de trabalho que já se desenha moderno, inovador e tecnológico.

Contudo, não se deve falar de inserir tecnologia por inserir. Ou que isto seja a solução para todos os problemas didáticos atuais. Ao contrário: as lacunas são mais profundas e não é possível afirmar que apenas o uso indiscriminado de dispositivos eletrônicos, romanticamente, seria responsável por suprir aquilo que falta. Como alternativas, foram sendo pensadas técnicas de ensino que capazes de ampliar o engajamento e interesse dos estudantes e, conseqüentemente, seu aprendizado e rendimento.

O Curso Técnico Integrado ao Médio em Serviços Jurídicos apresenta alguns desafios ao docente, tendo em vista ser proposto para entregar ao mercado de trabalho profissionais capacitados tecnicamente, mas possuir componentes curriculares amplamente teóricos em sua composição majoritária. Ao estudante, atrelar teoria à prática, ao cotidiano do desenvolvimento laboral, é um obstáculo muitas vezes ao aprendizado significativo.

Considerando o papel de mediador do professor e métodos ativos de aprendizagem, essa intervenção pedagógica procura utilizar a compreensão sobre aprendizagem ativa e significativa. Por isso, nossa proposta de intervenção é trabalhar com Aprendizagem por pares, ou Team Based Learning (TBL), onde grupos deverão trabalhar em conjunto para montar uma tabela com informações sobre peças jurídicas consultadas em sites oficiais; e aplicar a rotação por estações, onde grupos alternam entre estações de trabalho, tendo tarefas específicas que devem ser cumpridas.

Sabido que nem sempre procedimentos em sala de aula recebem o rótulo de metodologia ativa ou de ensino híbrido, ao longo dos últimos semestres foram desenvolvidas algumas atividades experimentais e despretensiosas, no sentido de dinamizar as aulas. Agora, de maneira mais consciente e madura, este estudo tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção pedagógica que aplique elementos de ensino híbrido e de metodologias ativas, dos quais a aprendizagem por pares e a rotação por estações foram escolhidos como recursos didáticos para trabalhar de maneira significativa o acesso a sites fundamentais à área jurídica e à produção de documentos na nuvem de maneira colaborativa.

## **2 Ensino híbrido e metodologias ativas: revendo o ensino tradicional**

A ciência cognitiva indica que apenas ouvir passivamente não faz com o aluno aprenda efetivamente. No processo de aprendizagem ativa ou significativa, ouvir, ver, discutir, praticar e ensinar são etapas fundamentais no caminho para aprender, desenvolver habilidade e se apropriar de conteúdos (BARBOSA, 2013). A Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser corrobora esse entendimento ao dizer que estudantes aprendem mais efetivamente quando discutem, fazem e ensinam

Os métodos tradicionais de ensino encontram-se obsoletos e têm sido ostensivamente discutidos em busca de alternativas viáveis para conduzir o processo ensino-aprendizagem para algo mais dinâmico e eficaz. No contexto que está posto, avanços tecnológicos e a pandemia do Covid-19 desafiaram ainda mais profissionais de educação, que precisam adequar suas

práticas em torno do ensino digital e de processos que reduzam a evasão escolar e ampliem o engajamento e inclusão estudantil (ENSINO, [s.d.]).

Por essas e outras, é necessário rever práticas tradicionais de ensino, reinventar os processos educativos e utilizar metodologias ativas, que podem culminar em práticas inovadoras e superação do tradicionalismo obsoleto e equivocado (BARBOSA, 2013).

A pandemia acabou por acelerar um processo que já existia, tornando difícil imaginar a sobrevivência escolar dentro do modelo antigo de educação. Considerando que o perfil discente mudou e os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) devem estar capacitados para lidar com ambientes de trabalho cada vez mais complexos, tecnológicos e inovadores, Barbosa (2013, p. 51) também pergunta: “Quais seriam as práticas docentes mais adequadas para atender às demandas educacionais de nosso tempo?”

Os modelos escolares mais inovadores têm como características serem mais acolhedores, colaborarem mais com o aprendizado, conduzir a um maior engajamento dos estudantes e fazer uso de atividades desafiadoras. Essa modernização acontece ao passo em que também otimizam questões mais objetivas, como a adoção de currículos flexíveis, integrados e interligados, interdisciplinares ou transdisciplinares. Combinam, ainda, a aprendizagem ativa e personalizada, entre pares, mediada, e a hibridização em relação a tempos, espaços e dinâmica das atividades, superando questões quanto ao modelo presencial ou Ensino à Distância (EaD). É pensando na inovação transformadora em prol do aprendizado que, cada vez mais, vê-se a combinação de metodologias ativas e dispositivos móveis na ampliação de possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação, colaboração e compartilhamento (MORAN, 2017).

Estudantes aprendem em ritmos, espaços, tempos e maneiras diferentes, por isso é interessante utilizar recursos diferentes como “vídeos, leituras, trabalho individual e colaborativo, entre outros” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 78). É desafiador, mas imprescindível pensar em formas de personalizar o ensino de acordo com as necessidades do aluno, no intuito de traçar processos de aprendizagem condizentes com as especificidades de cada estudante. Quanto à personalização, é necessário compreender que esta tem como foco o estudante, enquanto a diferenciação e individualização possuem foco no professor e suas necessidades.

Nesse processo, o aluno tem participação ativa, diferente da proposta de aprendizado individualizado, onde

os alunos são identificados com base em seus conhecimentos ou habilidades específicas em uma área, e o professor organiza a classe em grupos por afinidades para atendê-la melhor. Em um ambiente de aprendizagem personalizado, o aprendizado começa com o aluno. O aprendiz informa como aprende melhor para que organize seus objetivos de forma ativa, junto com o professor. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 76)

É neste íterim que o estudante realiza tarefas mentais de alto nível, analisando, sintetizando e avaliando problemas ou projetos, por exemplo. Ou seja, além do fazer, ele precisa também pensar e sentir o que está desenvolvendo, interagir com o assunto e, a partir daí, ser estimulado a construir o próprio conhecimento. Esse processo é capaz de ativar a inteligência do aluno, ativando antes a do professor (BARBOSA, 2013).

Portanto, respondendo à pergunta de Barbosa (2013), mencionada inicialmente nesta seção, não há uma metodologia apenas, ou uma melhor ou pior que outra, ou mesmo uma única que deva ser adotada. No ensino tradicional, o aluno é passivo, mero recipiente vazio, que recebe os conteúdos passados pelo professor, que é, por sua vez, cerne do aprendizado e detentor do conhecimento. As metodologias ativas colocam o aluno no centro do seu próprio aprendizado, assumindo uma postura ativa e decisiva, onde ele aprende individualmente através

de recursos interativos e inovadores, executa atividades e projetos, é desafiado e encontra soluções, de maneira versátil e qualificada, individualmente ou em grupo.

As metodologias ativas são, algumas vezes, aplicadas, mas não ganham esse rótulo por desconhecimento. Elas, em suma, estimulam atividades práticas, para que os alunos busquem conhecimento por si mesmos. Ao professor cabe planejar e orientar as atividades de maneira que ele possa ir vencendo etapas na construção de seu próprio conhecimento. Isso é galgado a partir de tarefas que estimulem a confiabilidade, interação, comunicação, resolução de problemas, tomada de decisões, pensamento crítico, autonomia (BARBOSA, 2013).

Esses métodos são, talvez, o grande trunfo da modernização do ensino. Elas estimulam atividades práticas, lúdicas, dinâmicas, tendo o estudante como protagonista e cerne do processo ensino-aprendizagem. Adotar esses métodos, contudo, é processual e só faz sentido se bem planejado, de maneira que culmine num aprendizado mais eficaz e valoroso ao estudante. De maneira semelhante, o ensino híbrido também tem o estudante como peça central e precisa estar dentro de um planejamento – se possível, institucional. Contudo, uma não deve ser confundida com a outra. O ensino híbrido pode e deve adotar metodologias ativas enquanto ferramenta didática de ensino, mas é um conceito à parte.

As propostas didáticas precisam ser norteadas pelos pilares aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver. A educação, que era pautada pelo modelo industrial na década de 1970, centralizado, hierárquico e o professor como unidade produtiva, hoje está muito mais próxima da horizontalidade, descentralizado, participativo, colaborativo e com produção coletiva. As mídias digitais estão presentes no cotidiano e rotina escolar, ascendendo, e as relações sociais são pautadas por elas.

O modelo EaD começou no ensino superior e vem sendo disseminado de maneira cada vez mais massiva. Hoje, alcança um público que teria dificuldades em conciliar o ensino presencial à sua dinâmica cotidiana. Esta modalidade não requer, de maneira geral, participação presencial, exceto em cursos técnicos. Em 1996, a primeira lei sobre o tema foi posta, reconhecendo a modalidade (ENSINO, [s.d.]).

Para evitar confusão, é importante também diferenciar a modalidade EaD da modalidade semipresencial, sendo esta última uma fusão entre presencial e EaD, onde os conteúdos são alternados e se complementam modularmente. Em 2004, o MEC autorizou a oferta de 20% das disciplinas de cursos superiores no formato remoto e estimulando a autoaprendizagem.

O uso de recursos tecnológicos logo chamou atenção de educadores de outras modalidades de ensino. Os dispositivos tecnológicos atualmente são ferramentas que permitem acesso a conteúdo para entretenimento, serviços para o cidadão, educacionais. Seja qual for, com dispositivo móvel conectado à internet (o que é cada vez mais comum, inclusive gratuitamente), o consumo desse conteúdo pode ser realizado em qualquer lugar (ENSINO, [s.d.]).

A modalidade híbrida é um desdobramento da semipresencial, porém se destaca por uma visão mais ampla de metodologia de aprendizagem, não apenas da alternância entre espaços físico e virtualizado. A aprendizagem híbrida foca na potencialização do aprendizado através de metodologias ativas e do ensino personalizado. Ou seja, o ensino semipresencial pode utilizar apenas metodologias tradicionais de ensino, seja no sistema remoto ou no presencial. Enquanto a modalidade híbrida, como é proposta, inova, mesmo que de maneira sustentada (não disruptiva), fazendo uso sobremaneira de métodos ativos de aprendizagem. Ademais, estimula a autonomia e o protagonismo do aluno, que se torna corresponsável pelos seu próprio aprendizado.

Inicialmente utilizada em ambientes corporativos, para treinamentos de equipes, ganhou espaço em instituições educativas, nos mais variados níveis escolares. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) eram meros portais do aluno, mas hoje congregam ferramentas ricas que apoiam a EaD e, além disso, podem ser aplicadas ao ensino híbrido (ENSINO, [s.d.]).

As propostas híbridas permitem o uso integrado de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na cultura escolar. Entretanto, a integração destas tecnologias precisa ser pensada desde o projeto político-pedagógico da escola, para que tenha significado e não seja apenas uso aleatório de dispositivos digitais. É urgente refletir sobre o que é possível realizar com esses recursos, considerando a realidade dos estudantes que serão atendidos. Se isto não é feito criteriosa e conscientemente, corre-se o risco de, ao invés de utilizar uma ferramenta inclusiva e eficaz no processo de ensino-aprendizagem, convertê-la em algo excludente.

O ensino híbrido é uma tendência a ser cada vez mais apropriada pelos espaços de ensino. Ele pode ser definido como um ou um conjunto de métodos que mesclam atividades online e presenciais, buscando absorver as características positivas das duas modalidades com vistas à aprendizagem. Em sua proposta, é imperativo que o aluno esteja no centro do processo de ensino-aprendizagem, moldado um ser autônomo, protagonista e corresponsável pela construção de seu conhecimento (ENSINO, [s.d.]; TRAVESIANI, 2019).

Corroborado por Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015, p. 74), o ensino híbrido é

convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino.

Os mesmos autores (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 75) afirmam ainda que o ensino híbrido é

um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola.

Nele, o aluno é protagonista e corresponsável pela organização de seus estudos, bem como pela construção de seu conhecimento. É necessário que gerencie seu tempo e tarefas a serem executadas, de maneira a não se perder nas etapas ao longo do processo.

O professor é um mediador que tem como função planejar as atividades, orientar e dar suporte ao estudante no desenvolvimento de suas atividades, orientando e valorizando os passos alcançados pelo aluno. Contudo, como já dito, não basta adicionar tecnologia, é necessário ter consciência, planejar e aplicar uma metodologia adequada, para que o aprendizado seja significativo e esteja dentro de um escopo onde a tecnologia faça parte do processo de maneira eficaz, mas que não seja um fim em si mesma (ENSINO, [s.d.]).

Os modelos dentro do ensino híbrido podem ser categorizados em modelos sustentados (conservam características do ensino tradicional, mais palpáveis na realidade brasileira) e modelos disruptivos (rompem com o modelo tradicional, mais inovador). Em ambos, o aluno continua no centro do processo de ensino-aprendizagem, estimulando sua autonomia (TRAVESIANI, 2019). Noutros termos, o modelo disruptivo utiliza mais aulas online e é mais indicado para outras modalidades que não o ensino básico (ensino superior, cursos de idiomas, profissionalizantes, extensão etc.); enquanto isso, o modelo sustentado tem mais ênfase no ensino presencial ou híbrido, o virtual é apenas um apoio (sala de aula invertida, rotação por estações, rotação individual, laboratório rotacional, à la carte).

Dentre os modelos sustentados, estão aqueles por rotação, como:

- Rotação por estações: espaço dividido em estações de trabalho, cada uma com um objetivo, grupos passam por todas elas até o final da aula, atividades independentes, sem pré-requisito, tempo em cada estação suficiente para os alunos realizarem a atividade proposta e alcançar o objetivo estipulado. Os roteiros são aplicados por grupo, com momentos individuais e colaborativos valorizados (TRAVESIANI, 2019). O roteiro por grupo, que alternam entre estações de estudo, podendo desenvolver escrita, leitura, pesquisa online, entre outros recursos. Cada parada em uma estação deve acontecer de maneira autônoma, sem dependência do acompanhamento do

professor. Deve haver também a alternância, permitindo que trabalhem colaborativa e individualmente. Com tempo pré-definido, os grupos devem mudar de estação e este tempo deve ser suficiente para que cada grupo execute a sua “missão”, que, por sua vez, devem independem das outras: não deve haver sequência ou pré-requisito entre elas. O professor é o mediador, responsável por planejar o momento, rememorar conhecimentos prévios, conduzir e estimular colaboração entre os pares, recapitular e sistematizar os aprendizados ao final da aula (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

- Laboratório rotacional: alternância entre o laboratório computacional e outro espaço fora sendo cada momento independente um do outro (TRAVESIANI, 2019).
- Sala de aula invertida: acesso a conteúdo prévio via plataformas online, através de vídeos explicativos ou de conteúdo escrito, e a sala de aula fica reservada para discutir o que foi previamente estudado, resolver exercícios, realizar atividades práticas etc. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015)

Como modelos disruptivos, podem ser aplicados:

- Rotação individual: roteiro individual e personalizado para cada aluno., não precisam passar por todas as estações, mas pelas que fizerem sentido para seu aprendizado. Aluno cumpre agenda individual e personalizada no percurso pela estação (TRAVESIANI, 2019). Cada estudante tem seu próprio roteiro, avaliação bem definida e foco nas dificuldades e facilidades do estudante (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).
- Flex: acontece online e cada aluno possui seu próprio roteiro e lista de atividades para cumprir, no seu próprio ritmo. O professor é um orientador, que está disponível para esclarecimentos, e os estudantes podem desenvolver atividades como parte de um projeto misto entre séries, diferente do modelo de rotação individual (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).
- À la carte: o próprio aluno organiza sua rotina de estudos, também com suporte docente, mas pode acontecer online ou em algum espaço físico (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).
- Virtual enriquecido: para cada disciplina, há momentos de aprendizado online, demandando menor participação presencial ao longo da semana (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Os modelos híbridos, portanto, sistematizam novas formas de ensino que estimulam o maior e melhor aprendizado dos alunos, com base em perspectivas centradas na autonomia individual, colaboração entre os pares e construção coletiva do conhecimento (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Ele demanda, por exemplo, a personalização do ensino, para que estudantes possam progredir em ritmos individuais. A flexibilização possibilitada por este novo contexto, surge como requisito fundamental para a autonomia e liberdade do aluno, por meio da qual ele é capaz de estudar conforme sua preferência de lugar e horário. Fugindo dos métodos tradicionais, o ensino híbrido não se apresenta como método único e que se finda em si mesmo (ENSINO, [s. d.]).

A perspectiva é que, após a experiência adquirida durante a pandemia com o ensino online, as ferramentas mencionadas anteriormente se mantenham como parte importante dentro do processo de ensino-aprendizagem nas escolas que aceitarem tal modernização.

### **3 Método da pesquisa**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa básica, com vistas à construção de conhecimento elementar sobre o tema. Quanto ao objetivo, ela é exploratória, ou de base, buscando uma visão ampla sobre metodologias ativas e ensino híbrido, no intuito de ampliar a familiarização conceitual sobre os assuntos, tornando-os mais palpáveis e explícitos à autora e aos leitores e leitoras. O tema, embora muito discutido, ainda possui prática limitada e carece de maior alcance, de modo a levar a mais educadores a dimensão de que são estratégias factíveis.

Quanto ao procedimento técnico para coleta de dados, a pesquisa é bibliográfica, sendo a natureza das fontes constructos teóricos de diversos autores em livros, artigos, materiais digitais etc. O intuito é realizar um levantamento acerca do que foi pensado sobre os assuntos envolvidos até o momento em que este trabalho foi escrito (GIL, 2002; GONSALVES, 2001; PRODANOV, 2013).

Para a execução da intervenção pedagógica, pretende-se construir roteiros diferenciados para cada estação, onde estará explicado o passo a passo da atividade. Nelas, os grupos se debruçarão no intuito de cumprir as etapas para o cumprimento total da tarefa.

Antes dos estudantes entrarem na sala, cada estação de trabalho será ligada e será aberta uma guia no navegador com o site que deverá ser visitado, de maneira que, quando os grupos começarem a rotacionar entre as estações, todas estejam já abertas, já disponíveis apenas para realizar a consulta.

Cada computador estará aberto em páginas como Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), Tribunal Regional Federal (TRF), Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Superior Tribunal Federal (STF). Ainda, estará configurada em setores específicos (1º e 2ª instâncias para acompanhamento processual, jurisprudência, súmula vinculante), a depender do que se objetive pesquisar.

Não serão necessários outros equipamentos, pessoal técnico ou recursos externos à escola, exceto dispositivos móveis particulares dos próprios estudantes. Os equipamentos e instrumentos previstos para a atividade são os computadores da instituição, celulares, Google Drive e Google Planilhas.

Em aulas prévias, o professor fará explicações sobre como utilizar o Google Drive e o Google Planilhas, tanto no computador como no celular. Ainda, também será explorado cada um dos sites que serão utilizados, explicada a finalidade e tipo de processo comum àquele Tribunal.

No dia da prática, antes de dar início à rotação, o professor será responsável por realizar uma retrospectiva através de exposição e sintetizar qual será a função de cada ferramenta para o desenvolvimento da atividade.

A turma será dividida em grupos de 5 (cinco) estudantes, que migrarão de estação em estação. Cada grupo deverá consultar uma peça em cada estação e alimentar em uma planilha compartilhada previamente com os alunos.

Para alimentar a planilha, os dados que deverão ser inseridos são o número ou identificador do processo, jurisprudência ou súmula localizada, que pode ser feito no momento das pesquisas, através do aparelho celular e diretamente no documento compartilhado entre todos os componentes, ou ao final em um dos computadores.

Para pontuar na atividade, cada aluno precisará fazer sua contribuição na planilha compartilhada, inserindo os nomes de seus componentes ao lado da peça judicial localizada nos sites consultados. Através de uma matriz simples de avaliação, a nota será metade coletiva, metade individual. Sua pontuação será distribuída conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Matriz de correção

| Pontuação coletiva   | Planilha vazia             | Planilha parcialmente preenchida                            | Planilha completa                              |
|----------------------|----------------------------|---|--|
|                      |                            | 0   | 25   |
| Pontuação individual | Aluno não fez contribuição | Aluno fez contribuição, mas não inseriu informações válidas | Aluno contribuiu e inseriu informações válidas |
|                      |                            | 0   | 25   |

Fonte: autores

Ao desenvolver a atividade conforme planejada, os alunos e alunas terão a possibilidade de acessar sites fundamentais para seu desenvolvimento laboral. Além disso, congregando TDICs, que estão dentro do escopo de habilidade necessárias ao contexto profissional atual, enriquecerão sua gama de conhecimento através da prática e usabilidade da ferramenta escolhida.

Na aula posterior, será realizada uma roda de conversa, compartilhando os conhecimentos construídos ao longo da atividade e como cada grupo a executou. Esse momento de compartilhamento é importante, pois, além de reforçar o percurso trilhado, contribui para o aprendizado também do todo. Pode ser que, a partir daí, sejam geradas discussões coletivas sobre aspectos das peças jurídicas e do tipo de documento.

#### **4 Resultados e discussões**

Por ser uma proposta de intervenção pedagógica, os resultados não poderão ser explicitados à contento. Tendo em vista que este artigo foi construído durante o período de pandemia e ainda de quarentena, não foi possível realizar sua aplicação. Pensou-se em executá-la de forma remota, mas a ideia de hibridização, de colaboração e de discussão coletiva estariam comprometidas. Ademais, a escola poderia incorrer em negligenciar as condições técnicas e sociais do estudante – aspecto que precisa ser potencialmente analisado, no intuito de que não lhe seja negada a possibilidade de acompanhar os estudos de maneira digna e suficiente.

Tendo em vista a pesquisa bibliográfica que foi realizada, podem ser considerados como resultados adequados para a etapa atingida aqui a descrição e compreensão acerca dos métodos híbridos, sustentados e disruptivos, que foram encontrados na literatura, além das concepções que envolvem as metodologias ativas.

A não execução da proposta ainda não permite afirmar com mais propriedade que a atividade resultará no que se propõe como objetivo principal para si, diante das competências que necessitam ser trabalhadas nos alunos: a apropriação de ferramentas digitais na nuvem e de captação de peças jurídicas em sites específicos. Entretanto, visto que algumas experimentações já foram utilizadas anteriormente, é possível vislumbrar um resultado positivo. Isto será sondado através de um formulário a ser preenchido pelos estudantes, avaliando a proposta pedagógica quali-quantitativamente.

#### **5 Considerações finais**

A atividade proposta neste trabalho foi desenvolvida em partes e experimentalmente com uma das turmas do Curso Técnico Integrado em Serviços Jurídicos. Por si só, o fato de realizar consultas e localizar onde devem ser procurados processos, jurisprudências e súmulas em vários sites de tribunais já enriquece o conhecimento prático do estudante, que, em sua atuação profissional, pode vir a precisar realizar este tipo de pesquisa. Contudo, a proposta de conciliar as consultas à dinâmica de rotacionamento dos grupos entre estações de trabalho e a utilização de planilhas online ainda não foi experimentada.

Deste modo, espera-se possibilitar que o estudante entre em contato com recursos importantes do ambiente judiciário, aprendendo em equipe a consultar elementos documentais e, concomitantemente, a produzir relatórios em planilha eletrônica a partir desta consulta e de maneira colaborativa.

Para além do aspecto prático proposto pela atividade, esta pesquisa culmina em compreensões que devem ser compartilhadas com a comunidade acadêmica. Chamar de híbrido um curso, apenas porque é realizado um pouco presencial, um pouco de maneira remota, soa um tanto quanto simplista. Hibridizar o ensino precisa ser planejado, precisa estar em cada disciplina e ser pensada com objetivo principal de ampliar a autonomia estudantil. Para tal, os professores precisam ser treinados, o corpo pedagógico precisa saber lidar com essa realidade,

os estudantes precisam ser capacitados e estimulados para isso e, acima de tudo, esse consenso deve ser uma escolha coletiva da escola.

Se é uma escolha individual do professor, pode funcionar bem, mas atende apenas àquela disciplina e se perde no quesito integração, interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade, como sugeriu Moran (2017).

É imperativo compreender que o uso de TDICs é um avanço e moderniza o ensino. Mas isso, por si só, não garante a inovação necessária ao processo ensino-aprendizagem. A inserção aleatória de tecnologias pode, inclusive, se tornar excludente quanto não atenta à realidade social e técnica do corpo estudantil.

Isto dito, digitalizar os processos educativos exige maturidade, planejamento e propósito. Metodologias ativas, por exemplo, não exigem o uso de tecnologias digitais, mas pode utilizar formas tão dinâmicas quanto e capazes de trabalhar as competências necessárias para tal etapa do currículo. Da mesma forma, é possível utilizar computadores ou dispositivos móveis e ter-se uma aula maçante e sem eficácia.

Por fim, a busca de soluções reais (tecnologias sociais) para o entorno só se dá a partir do conhecimento dele. Quando alunos aprendem em contato com a comunidade, acontece a aprendizagem-serviço (MORAN, 2017). Deste modo, da mesma forma que a necessidade do estudante foi pautada e considerada ao pensar numa didática mais condizendo e eficaz para os moldes atuais de aprendizado, este trabalho propõe que outras propostas sejam pensadas pautando demandas sociais no entorno do campus. Integrar comunidade e escola, é visibilizar seus problemas e colocar o estudante em contato com realidades diversas, contribuindo assim para sua formação humana e integral.

## **Financiamento**

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

## **Conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## **Referências**

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 67-93. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf>>.

Acesso em: 17 mar. 2022.

BARBOSA, Eduardo Fernandes, MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em:

<<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

ENSINO híbrido: O guia completo para sua gestão escolar. **Sponto - Software de Gestão Educacional**. [s. e], [s.d.]. Disponível em:

[https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/20499330/MR\\_Ensino\\_Hibrido.pdf?utm\\_campaign=sponte\\_materiais-ricos&utm\\_medium=email&hsmi=174904449&hsenc=p2ANqtz--1VTBlpvYnkBbIxL2ZGJMWNGJ8BJYt01LGRV8b99G5rONhVd1aD9I0jv4rSPK1HPsQwa guaz4mbWtua56w6rKH5P-CuQ&utm\\_content=174904449&utm\\_source=hs\\_automation](https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/20499330/MR_Ensino_Hibrido.pdf?utm_campaign=sponte_materiais-ricos&utm_medium=email&hsmi=174904449&hsenc=p2ANqtz--1VTBlpvYnkBbIxL2ZGJMWNGJ8BJYt01LGRV8b99G5rONhVd1aD9I0jv4rSPK1HPsQwa guaz4mbWtua56w6rKH5P-CuQ&utm_content=174904449&utm_source=hs_automation).

Acesso em: 03 mar. 2022.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação `à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alinea, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEGASHI, Solange et al (org). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em: [https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TRAVESIANI, Fernanda de Mello. Ensino Híbrido, o que é e como utilizá-lo? **Silabe Blog**, 8 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/>. Acesso em: 15 mar. 2022.



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC com filha catalográfica e folha de aprovação

**Assunto:** TCC com filha catalográfica e folha de aprovação  
**Assinado por:** Bruna Lima  
**Tipo do Documento:** Apostila  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Bruna Alice Taveira de Lima, ALUNO (202027410077) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 27/07/2022 21:57:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 581232  
Código de Autenticação: 75f5ba13d5

